

O primeiro caso de raiva humana

Menino de 12 anos que foi mordido por morcego em Goiás corre risco de morrer

Marcos Brandão

Isabel Freitas

O primeiro caso em trinta anos de raiva humana deixou um alerta para a população do Distrito Federal. Uma criança de 12 anos está internada em estado grave no Hospital de Base há quase vinte dias com diagnóstico da doença, que é 100% letal. Segundo informações da Secretaria de Saúde, o menino foi mordido por um morcego em Goiás e está em tratamento.

O último boletim médico divulgado na noite de ontem indica que o estado de saúde do garoto continua estável, mas com quadro neurológico gravíssimo. O paciente está internado na Unidade de Terapia Intensiva e está sedado, em coma induzido, respirando com a ajuda de aparelhos.

De acordo a subsecretária de vigilância à saúde, Disney Antezana, o caso apenas relembra a importância da vacina contra a raiva e os perigos da exposição a animais que tenham o vírus da raiva.

— Como a criança veio de outro estado, não será necessária nenhuma medida específica de controle para a raiva humana aqui no DF. O caso serve apenas para alertar sobre a importância da vacina, que é a única forma de evitar a doença, que é 100% letal — explicou.

O DF não registra um caso de raiva humana há mais de 30 anos e há pelo menos 10 não há indícios de casos em animais.

— Nosso programa de vacinação contra a raiva é eficiente, tanto que faz muito tempo que não registramos pacientes ou animais com a doença — complementou Disney.

Tradicionalmente, as campanhas de vacinação acontecem entre setembro e novembro, junto com o controle rigoroso da Secretaria de Saúde.

Tratamento e prevenção

Para o tratamento da doença no garoto de 12 anos, uma equipe médica do Ministério da Saúde e dos Estados Unidos está auxiliando. Como existe um protocolo novo e há muito tempo o DF não tinha novos casos, foi preciso contar com a ajuda de especialistas.

— O paciente está em um área isolada no hospital e todas as pessoas que estão em contato com ele tomaram a vacina anti-rábica que tem efeito imediato — assegurou a sub-



HOSPITAL DE BASE — Boletim médico indica que o estado de saúde do garoto continua estável, mas com quadro neurológico gravíssimo

secretária.

Para tentar controlar a doença é necessária uma medicação específica e o atendimento do Protocolo de Milwaukee. O mesmo tratamento já foi usado no Brasil e garantiu a cura do pernambucano Marciano Menezes da Silva, 15 anos, neste ano.

Transmissão da raiva

A raiva humana é transmitida por um vírus incubado em animais mamíferos como morcegos, cães e gatos. A transmissão é feita por meio da mordedura, lambedura ou arranhadura deste animais e a principal característica da doença é a atração pelo sistema nervoso central.

Os sinais nos animais incluem alterações de comportamento, de depressão, demência ou agressão, dilatação da pupila, fotofobia, incoordenação muscular, mordidas no ar, salivação excessiva, dificuldade

Distrito Federal não registra sequer um caso de raiva humana durante os últimos 30 anos

para engolir devido a paralisia da mandíbula, déficit múltiplos de nervos cranianos, ataxia e peresia dos membros posteriores progredindo para paralisia.

Neste estágio o animal pára de comer e beber. Dura de um a dois dias, seguido de morte por parada respiratória.

No homem, o primeiro sintoma é uma febre pouco intensa — 38 graus — acompanhada de dor de cabeça e depressão nervosa. Em seguida, a temperatura torna-se mais elevada, atingindo 40 a 42

graus. Logo a vítima começa a ficar inquieta e agitada, sofre espasmos dolorosos na laringe e faringe e passa a respirar e engolir com dificuldade. Os espasmos estendem-se depois aos músculos do tronco e das extremidades dos membros, de forma intermitente e, acompanhados de tremores generalizados, taquicardia, parada de respiração.

Diagnóstico

Tanto no homem como nos animais, quando os sintomas se manifestam já não há mais cura possível. Dessa maneira, todo tratamento deve ser feito durante o período de incubação, quando o paciente não apresenta sintomas e não manifesta queixas.

O diagnóstico é feito por meio de exame no cérebro tanto dos humanos como de outros animais. Portanto, é necessária a necropsia para se poder confirmar a doença e

possibilitar a adoção de medidas de proteção da população exposta e assim evitar novos casos da raiva.

Medidas preventivas

Em casos de agressão por animais transmissores da raiva, é essencial limpar o mais rápido possível o ferimento com água corrente abundante e sabão. Em seguida, é preciso aplicar no ferimento anti-sépticos que inativem o vírus da raiva, como povidine, clorexidine e álcool-iodado.

Os paciente devem ainda procurar imediatamente atendimento em unidade de saúde, onde será realizado exame físico completo, para avaliar o ferimento e depois adotar medidas de prevenção de acordo com as normas do Ministério da Saúde. É importante também notificar às secretarias de saúde municipal e estadual todos os casos suspeitos de raiva humana ou animal.